

História das línguas românicas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor

PAULO CESAR MONTAGNER

Coordenador Geral da Universidade

FERNANDO ANTONIO SANTOS COELHO



Conselho Editorial

Presidente

EDWIGES MARIA MORATO

CICERO ROMÃO RESENDE DE ARAUJO – DIRCE DJANIRA PACHECO E ZAN

FREDERICO AUGUSTO GARCIA FERNANDES – IARA BELELI – JOSÉ DARI KREIN

MARCO AURÉLIO CREMASCO – PEDRO CUNHA DE HOLANDA

SÁVIO MACHADO CAVALCANTE – VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ

GEORG A. KAISER

História das línguas românicas

Tradução

Rodolfo Ilari

Maurício Resende

Renato M. Basso

EDITORIA
UNICAMP

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
DIVISÃO DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
Bibliotecária: Gardênia Garcia Benossi – CRB-8ª / 8644

K123h Kaiser, Georg A., 1961-
História das línguas românicas / Georg A. Kaiser ; tradução: Rodolfo Ilari,
Maurício Resende e Renato M. Basso – Campinas, SP : Editora da Unicamp,
2026.

Tradução de: Romanische sprachgeschichte.

1. Linguística histórica. 2. Latim pré-clássico até 100 a.C. 3. Língua latina - Latim vulgar. 4. Línguas românicas. I. Ilari, Rodolfo, 1943-. II. Resende, Maurício Sartori, 1990-. III. Basso, Renato Miguel, 1981-. IV. Título.

CDD – 471
– 475.09
– 478
– 440

ISBN: 978-85-268-1925-2

Copyright © by Georg A. Kaiser
Copyright © da tradução by Rodolfo Ilari, Maurício Resende e Renato M. Basso
“Romanische Sprachgeschichte” de Georg A. Kaiser (Brill/Fink, 2014),
ISBN 9783825237172. © Brill/Fink. Todos os direitos reservados.
Copyright © 2026 by Editora da Unicamp

As opiniões, hipóteses, conclusões e recomendações expressas
neste livro são de responsabilidade do autor e não
necessariamente refletem a visão da Editora da Unicamp.

Direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19.2.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,
por escrito, dos detentores dos direitos.

Foi feito o depósito legal.



Direitos reservados a

Editora da Unicamp
Rua Sérgio Buarque de Holanda, 421 – 3ª andar
Campus Unicamp
CEP 13083-859 – Campinas – SP – Brasil
Tel.: (19) 3521-7718 / 7728
www.editoraunicamp.com.br – vendas@editora.unicamp.br

CONTEÚDO

Prefácio	9
Prefácio da edição brasileira	13
Abreviações	17
1. O que é Linguística Histórica (Românica)?	21
2. A Linguística Histórica como objeto de estudo científico	29
2.1 A dimensão diacrônica da língua	29
2.2 Teorias da mudança linguística.....	36
2.2.1 Mudança linguística causada por fatores externos	38
2.2.2 Mudança linguística causada por fatores intralinguísticos.....	46
2.3 Tarefas e métodos da Linguística Histórica.....	63
3. As línguas românicas como objeto de estudo científico	73
3.1 As línguas românicas como parte da família linguística indo-europeia.....	73
3.2 A classificação das línguas românicas.....	79

4. O ponto de partida: o latim (vulgar).....	99
4.1 A difusão do latim	99
4.2 O latim vulgar e as variedades do latim.....	104
4.3 Fontes do latim vulgar.....	112
5. Características e evolução do latim vulgar.....	123
5.1 Particularidades e evolução fonético-fonológicas	123
5.1.1 Particularidades e evolução no domínio das vogais	125
5.1.2 Particularidades e evolução no domínio das consoantes.....	138
5.2 Particularidades e evolução morfológicas.....	146
5.2.1 Particularidades e evolução no domínio nominal	147
5.2.2 Particularidades e evolução no domínio verbal	166
5.3 Particularidades e evolução sintáticas.....	181
5.4 Particularidades e evolução lexicais	188
6. A diversificação das línguas românicas	201
6.1 Desenvolvimentos fonético-fonológicos	201
6.1.1 Desenvolvimentos no domínio das vogais.....	201
6.1.2 Desenvolvimentos no domínio das consoantes	214
6.2 Desenvolvimentos morfológicos	228

6.2.1 Desenvolvimentos no domínio dos nomes.....	231
6.2.2 Desenvolvimentos no domínio dos verbos.....	251
6.3 Desenvolvimentos sintáticos.....	259
6.4 Desenvolvimentos lexicais.....	279
7. Razões para a diversificação das línguas românicas	295
7.1 Os efeitos do processo de Romanização	296
7.2 O papel das influências das línguas estrangeiras	302
7.2.1 Influências dos substratos	302
7.2.2 Influências dos superstratos.....	314
7.2.3 Influências dos adstratos	323
7.3 O papel de outros fatores	328
Referências	341
Créditos das imagens	373
Índice remissivo.....	375

PREFÁCIO

Tanto a ideia deste livro quanto a forma como ele foi concebido se baseiam em um curso de introdução às línguas românicas, que o autor ministrou ao longo de muitos anos, inicialmente na Universidade de Hamburgo e posteriormente na Universidade de Constança, na Alemanha. O objetivo é apresentar, de modo conciso e ilustrativo, o conhecimento básico sobre a história das línguas românicas. Pretende-se mostrar que o estudo da história das línguas, em geral, leva a uma compreensão melhor das estruturas e dos contextos linguísticos e que o conhecimento da história das línguas românicas, em particular, pode fornecer *insights* importantes para o entendimento (e o estudo) de uma língua românica específica. Ao mesmo tempo, este livro também visa a despertar o interesse por questões de Linguística Histórica e pela história das línguas românicas.

Este livro didático se conecta com a *Introdução à Linguística Românica* de Christoph Gabriel e Trudel Meisenburg, que também foi publicada pela Editora Wilhelm Fink na série UTB-Basics. Um ponto de conexão particularmente próximo é o capítulo 3 e, em especial, sua seção 3.4, dedicada à formação das línguas românicas, que oferece uma primeira noção sobre o assunto abordado neste

livro. A leitura dessa introdução é altamente recomendada, mas não é um pré-requisito para a compreensão da matéria apresentada neste trabalho.

Assim como a introdução de C. Gabriel e T. Meisenburg, o presente livro se destina principalmente a pessoas que estão estudando uma ou mais línguas românicas como parte de um programa de bacharelado ou licenciatura. As línguas em destaque são o francês, o italiano e o espanhol, normalmente alvo de estudos nos cursos de línguas românicas. Além dessas, outras línguas românicas, especialmente o português e o romeno, são consideradas. Quanto ao latim, ele também desempenha um papel importante, mas não são necessários conhecimentos de latim ou de uma ou várias línguas românicas para a compreensão deste livro. Todos os exemplos vêm explicados e traduzidos para o português. Ao contrário das introduções à história das línguas românicas, o aspecto comparativo das línguas é o foco central deste livro, bem como a origem das línguas românicas e sua fragmentação a partir do latim.

De acordo com a abordagem da série Basics da UTB, cada capítulo começa com uma breve visão geral do conteúdo e termina com um resumo. Os dizeres das margens são destinados a facilitar a leitura e o acesso pontual a seções individuais. Observações e definições inseridas ocasionalmente têm o propósito de facilitar a compreensão do material, e os questionários no final de cada capítulo permitem aferir o conhecimento adquirido. Além disso, este livro contém numerosas digressões que fornecem informações complementares, especialmente sobre as línguas românicas que não estão em foco no texto principal. Os capítulos 5 e 6 constituem o cerne do livro, pois descrevem as características do chamado “latim vulgar” e das línguas românicas que dele surgiram. Devido

à quantidade de informações, esses dois capítulos são bastante extensos e estão estruturados de forma paralela, permitindo remissão às seções correspondentes de um e outro para fins de comparação. Para melhor ilustração do conteúdo, este livro contém muitos mapas, tabelas e exemplos destinados a clarificar o que é apresentado. Para os exemplos em latim vulgar e nas línguas românicas antigas, é geralmente fornecida a fonte original. Além disso, também são fornecidas referências à literatura linguística em que esses exemplos são mencionados e discutidos; essas informações permitem uma compreensão mais profunda do material em questão, como também é o caso da bibliografia listada ao final de cada capítulo, que serve como uma porta de entrada para o tema. Por fim, todas as vezes que foi necessário usar exemplos provenientes de línguas menores, não estandardizadas, adotaram-se, a rigor, os dados de uma de duas variedades; no caso do occitano, essa variedade foi o languedociano; para o reto-românico, o engadino e, para o sardo, o nuorês.

Para a criação deste livro contribuíram muitas pessoas a quem eu gostaria de agradecer sinceramente. Meu agradecimento especial vai para Nikolaus Schpak-Dolt, que acompanhou criticamente este trabalho desde o início e ao longo de vários anos, e discutiu muitos aspectos e detalhes comigo – graças às suas extensas sugestões e críticas, muitas deficiências puderam ser corrigidas. Gostaria também de agradecer, de forma afetuosa, a Marc-Olivier Hinzelin, Trudel Meisenburg e Christoph Schwarze, bem como a Franziska Maria Hack, Stefano Quaglia, Christine Rahn e Michael Zimmermann. Sua revisão minuciosa das versões anteriores deste livro contribuiu muito para sua melhoria e evitou diversos erros. Também gostaria de mencionar Joachim Fugmann e Johannes Müller-Lancé, que me ajudaram muito com

seus comentários detalhados acerca dos dois capítulos que tratam do latim. Agradeço também, pelos comentários e assistência adicionais, a Leonel Figueiredo de Alencar, Georg Bossong, Ellen Brandner, Guylaine Brun-Trigaud, Sofiana Chiriacescu, Richard Faure, Martin Haspelmath, Bart Jacobs, Carmen Kelling, Aurelia Merlan, Michele Oliviéri, Edgar Onea, Tania Paciaroni e Clau Solèr. Meu agradecimento também vai para meus auxiliares acadêmicos Katharina Kaiser, Samuel Klassen, Maria Steinle e Carmen Widera, e, por fim, mas não menos importante, para os alunos e tutores que participaram de uma das apresentações introdutórias nas quais se baseia este livro, ou que contribuíram para sua melhoria contínua por meio de perguntas e *feedbacks*. Gostaria de agradecer a Nadine Albert, da Editora Wilhelm Fink, pela boa revisão do manuscrito e pela colaboração sempre agradável. Meu mais afetuoso agradecimento vai – é claro – para minha esposa, pelo seu constante apoio, especialmente durante a correção e a edição final deste livro.

Constança, dezembro de 2013.

Georg A. Kaiser

PREFÁCIO DA EDIÇÃO BRASILEIRA

Muitos meses atrás, um dos responsáveis pela tradução deste livro recebeu do autor uma cópia do original, em alemão. A leitura do livro o levou inevitavelmente de volta aos anos 1960 e à Universidade de São Paulo, às aulas impecáveis de Linguística Românica ministradas por Theodoro Henrique Maurer Jr. e às aulas – às vezes confusas, mas extremamente ricas em dados e ideias – de Isaac Nicolau Salum. A Linguística Românica era, então, uma disciplina altamente valorizada, que se beneficiava do fato de que o latim era ensinado desde a 5ª série do antigo Ginásio e encaminhava os alunos mais aplicados para o estudo de uma espécie de “tio-avô” do latim, que era o sânscrito, e de seu último descendente, o romeno.

Os anos 1960 trouxeram mudanças radicais nos estudos linguísticos. Os próprios romanistas foram responsáveis por divulgar, em São Paulo, as ideias de Ferdinand de Saussure e o Estruturalismo, logo seguido pelo Gerativismo de Noam Chomsky, e nas universidades brasileiras a tradicional figura do filólogo foi substituída pela do linguista – aliás, de vários tipos de linguistas filiados a orientações diversificadas. Uma das consequências disso é que, em muitas universidades, inclusive nas mais prestigiosas, a Linguística Românica fica hoje a cargo

não de um especialista no assunto, mas de profissionais cujos principais interesses são outros – Sociolinguística, História do português, História da Linguística etc.

Pondo de lado as recordações da década de 1960, o feliz ganhador da cópia de *Romanische Sprachgeschichte* teve uma clara percepção da utilidade que o livro poderia ter nos cursos de Letras e Linguística de hoje, nos quais a Linguística Românica continua (felizmente) sendo matéria obrigatória; daí a ideia de traduzi-lo. A leitura do original em alemão o levou à produção de uma primeira versão do texto em português, que seria então revisada por outros dois colegas, que trabalham com temas próximos. Ressalte-se que esses dois colegas trabalham em universidades nas quais já foram chamados no passado a responder pela disciplina Linguística Românica e/ou História do português e/ou Linguística Histórica. E depois de longos períodos de trabalho solitário dos três e de muitas discussões, a tradução finalmente pôde ser levada a bom termo.

A condição de professor universitário obriga, hoje em dia, a apresentar uma produção alentada, em que conta muito a quantidade de publicações aceitas por veículos internacionais prestigiosos. O retorno que esperamos desta tradução não é esse, e sim o proveito que ela trará para as turmas de graduação em Letras e Linguística de nossas universidades – proveito esse que o próprio livro promete por suas qualidades. Ressaltamos a esse respeito três características que dão ao próprio texto um caráter de introdução em altíssimo nível: (i) a seriedade e a clareza com que os vários assuntos são tratados, (ii) a quantidade e a qualidade dos dados (apresentados, na maioria das vezes, em quadros) e (iii) a preocupação do autor de não contar com conhecimentos prévios por parte do leitor, sobretudo quando se trata de explicar fatos que começam no latim,

uma língua cujo ensino, também no Brasil, deixou de ser obrigatório.

Essas características (e méritos) do texto muito se adequam ao formato inovador especialmente voltado a estudantes que a Editora Wilhelm Fink deu aos textos da série UTB-Basics, no qual está previsto que se anotem, à margem de alguns parágrafos-chave do texto principal, legendas como “Citação”, “Digressão”, “Definição”, bem como seções como “Resumo” e “Questões”; essas sinalizações permitem que o leitor se oriente sobre a função dos parágrafos, fornecendo-lhe uma espécie de pré-análise que consiste em uma orientação preciosa. Um índice de assuntos com centenas de entradas permite ler o livro criando roteiros de leitura que ajudam a construir respostas a questões particulares, recuperando, por exemplo, as etapas da história de uma língua românica particular ou de um fenômeno particular.

Ressaltamos que a riquíssima bibliografia citada no livro pode ser de ajuda inestimável aos professores de Linguística Românica que, em vários cantos de um país de língua portuguesa, estejam interessados em dotar de uma bibliografia mínima as bibliotecas de suas universidades – uma tarefa na qual os três tradutores estiveram frequentemente envolvidos e que consideram de suma importância.

Encerrando estas linhas, expressamos nossa gratidão à Editora da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) por ter aceitado o projeto de publicação deste livro. O agradecimento vai à colega Edwiges Morato (diretora), ao escritor Ricardo Lima (coordenador editorial) e à Regiane Muralhes Alves (secretária), que sempre nos apoiaram, perdendo em vários momentos nossas impaciências e compensando nossas dificuldades computacionais. Vai um agradecimento especial também ao Francisco Gleiberson

dos Santos Nogueira, que nos auxiliou durante todo o processo de tradução e revisão, como uma espécie de consultor, dando sugestões e ajudando-nos a compreender trechos em alemão de particular dificuldade.

Não poderíamos deixar de mencionar, por fim, a ajuda preciosa que recebemos de dois especialistas anônimos indicados pela Editora para ler e avaliar o original e nossa tradução. Tais pareceristas recomendaram entusiasticamente o livro e, em sua leitura atenta e cuidadosa, nos assinalaram diversos erros e inconsistências que nos tinham escapado e, felizmente, puderam ser corrigidos.

Por fim, queremos assinalar que é uma feliz coincidência que a Editora da Unicamp tenha patrocinado esta publicação. A Universidade Estadual de Campinas, à qual nós três devemos nossa formação e parte de nossa experiência acadêmica, foi responsável, no passado, por adquirir as bibliotecas pessoais de Teodoro Henrique Maurer Jr. (1906-1979) e Isaac Nicolau Salum (1913-1993), de quem o Centro de Documentação Cultural “Alexandre Eulalio” (Cedae), do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), guarda inclusive todos os seus inéditos deixados depois de seu falecimento, que são muitos e merecem ser conhecidos. Com esta publicação, a presença da Unicamp nos estudos de Linguística Românica ganha uma projeção ainda maior.

Rodolfo Ilari
Maurício Resende
Renato M. Basso

ABREVIATÖES

Abl./ABL	ablativo (caso)
AcI	acusativo com infinitivo
Acus./ACUS	acusativo (caso)
al.	alemão
ala.	antigo alto alemão
ár.	árabe
arag.	aragonês
AUX	auxiliar
basc.	basco
báv.	bávaro
bret.	bretão
calabr.	calabrês
cat.	catalão
celt.	celta
clít.	clítico
COND/FUT.PRET.	condicional / futuro do pretérito
corn.	córnico (relativo à Cornuália)
dalm.	dálmata, dalmático
Dat./DAT	dativo (caso)
decl.	declinação
DET	determinante (artigo)
engad.	engadino
esp.	espanhol
esp. ant.	espanhol antigo
esp. mod.	espanhol moderno

f./fem.	feminino (gênero)
fcc.	frâncico
fr.	francês
fr. ant.	francês antigo
fr. méd.	francês médio
fr. mod.	francês moderno
FUT	futuro
gad.	gadertalês (ladino da Val Badia)
gal.	galês
gasc.	gascão
Gen./GEN	genitivo
germ.	germânico
gr.	grego
hebr.	hebraico
IMPERF	imperfeito
ind.-eur.	indo-europeu, indo-germânico
ingl.	inglês
IPA	Alfabeto Fonético Internacional
irl.	irlandês
irl. ant.	irlandês antigo
it.	italiano
it. ant.	italiano antigo
it. mod.	italiano moderno
lad. dolomítico	ladino dolomítico
lat.	latim
lat. ant.	latim antigo
lat. cláss.	latim clássico
lat. vulg.	latim vulgar
logud.	logudorês
lomb.	lombardo
m./masc.	masculino (gênero)
MDO	marcação diferenciada do objeto
mold.	moldávio

n./neutr.	neutro
neerl.	neerlandês
NEG	elemento negativo
Nom./NOM	nominativo (caso)
nordit.	italiano do norte
Obj.	objeto
Obl.	oblíquo (caso)
occ.	occitano
Oclit/OCLIT	pronome-objeto clítico
PARTÍC	partícula
PERF	perfeito
Pl./PL	plural
port.	português
port. ant.	português antigo
port. bras.	português brasileiro
pré-rom.	pré-românico
PREP	preposição
PRES	presente
Reto	reto (caso)
reto-rom.	reto-românico
rum.	romeno
S	1. sujeito / 2. sentença
sard.	sardo
Sg./SG	singular
sic.	siciliano
sobrem.	sobremirano
sobress.	sobresselvano
SUBJ	subjuntivo
Top	topicalização
V	verbo
Voc.	vocativo

VERSALETE	1. escrita usada para palavras latinas citadas como exemplos; 2. glossário gramatical
<i>itálico</i>	escrita usada para palavras de línguas que não o latim, utilizadas como exemplos
˘	vogal curta em palavras-exemplo em latim
-	vogal longa em palavras-exemplo em latim
'	sílaba tônica
.	fronteira de sílaba
*	1. palavra não atestada, reconstruída; 2. forma gramaticalmente incorreta
/.../	transcrição fonológica
[...]	transcrição fonética
<...>	notação gráfica
[]	marcação dos limites de sentenças ou de constituintes
<	“evoluiu a partir de”, “deriva historicamente de”
>	“tornou-se”, “evoluiu para”, “deu origem a”
†	língua extinta